

COMPARTIMENTAÇÃO MORFOLÓGICA E CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA: SUBSÍDIOS PARA COMPREENDER A IDÉIA DE NATUREZA

Eliana Marta Barbosa de Moraes. Universidade Federal de Goiás. eliana@iesa.ufg.br

INTRODUÇÃO- Objetiva-se, neste trabalho, compreender a idéia de natureza concebida pela população de duas áreas distintas em Goiânia/GO, a partir da prática experienciada no local de moradia. As características morfológicas favoráveis do relevo de Goiânia fizeram-na configurar-se como local apto à ocupação, e as restrições direcionam-se a áreas com declividades acentuadas, a fundos de vales e a áreas de proteção ambiental. Todavia, o que se verifica é um incremento na ocupação de áreas de risco. É o caso dos setores que compõem a sub-bacia hidrográfica do córrego Palmito, ocupado pela população de baixa renda, por meio de loteamentos irregulares. No Setor Gentil Meireles, habitado sob a forma de loteamentos regulares, a ocupação foi propiciada pelo acesso a recursos tecnológicos, que permitiram controlar, em parte, a vulnerabilidade do relevo, através de uma boa infra-estrutura. A partir da morfologia do relevo e da ocupação diferencial do espaço pode-se ter uma idéia distinta de natureza: de virtuosidade ou de hostilidade. **METODOLOGIA-**O limite das áreas eleitas para estudo conformou-se a partir de unidades de risco. Nos trabalhos de campo e na análise do material cartográfico elaborado, constatou-se diferentes graus de risco intrínsecos a cada uma das áreas. No intuito de perceber se a idéia de natureza também se alterava, conforme a posição que o morador reside no relevo, realizou-se a compartimentação morfológica da vertente. Neste sentido as áreas de pesquisa foram divididas em seção superior, intermediária e inferior da vertente. Utilizou-se como limite da seção superior da vertente o divisor de água e a área de ruptura adjacente. O da seção inferior normalmente coincide com a planície de inundação, e o da seção intermediária, como o próprio nome já diz, encontra-se entreposta às duas primeiras. Para auxiliar a compreender a idéia de natureza, das duas áreas de pesquisa, foram elaborados os seguintes materiais cartográficos: esboço morfológico e compartimentação do relevo, perfis topográficos e carta clinográfica. A caracterização sócio-econômica apoiou-se no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), através do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), vislumbrado enquanto uma alternativa para aferir a qualidade de vida. Neste sentido, caracterizam-se os moradores das áreas de estudo a partir do IDH Saúde, IDH Educação e do IDH Renda. **RESULTADOS OBTIDOS-** A compartimentação morfológica na sub-bacia hidrográfica do córrego Palmito possibilitou observar que a posição ocupada pela população residente está relacionada com as condições sócio-econômicas. Na sessão inferior da vertente predomina a população de baixo poder aquisitivo, e à medida que o grau de risco diminui aumenta a renda do morador. No setor Gentil Meireles o fato se inverte, pois são as áreas mais acidentadas que, ao possibilitar uma vista mais ampla de Goiânia, tornam-se mais valorizadas. Estes referenciais tornaram-se importantes para compreender a idéia de natureza, visto que o maior poder aquisitivo no setor Gentil Meireles, associado à infra-estrutura, faz diminuir a intensidade dos desequilíbrios da “natureza”. Assim, na sessão intermediária e na superior, concebem-na enquanto virtuosidade, o que não acontece na sessão inferior, vislumbrando-a a partir da hostilidade. Estes aspectos não se aplicam à sub-bacia hidrográfica do córrego Palmito, pois a população da sessão superior e intermediária concebem-na enquanto hostil, em decorrência dos próprios noticiários veiculados. A população da sessão inferior a vê como virtuosa, pois convivem a um tempo maior no local e conseguem, ao menos em parte, perceber os desequilíbrios no meio, embora não compreendam que o próprio rio córrego Palmito seja elemento da natureza.